

# TÁ LÁ NO GRÁFICO



2025: O ANO PARA UM FUTURO

# RESILIENTE

DA COP30 ÀS POLÍTICAS NACIONAIS, ESTABELECEMOS OS CAMINHOS  
PARA ADAPTAR-SE AO MUNDO MAIS QUENTE DEVE SER PRIORIDADE

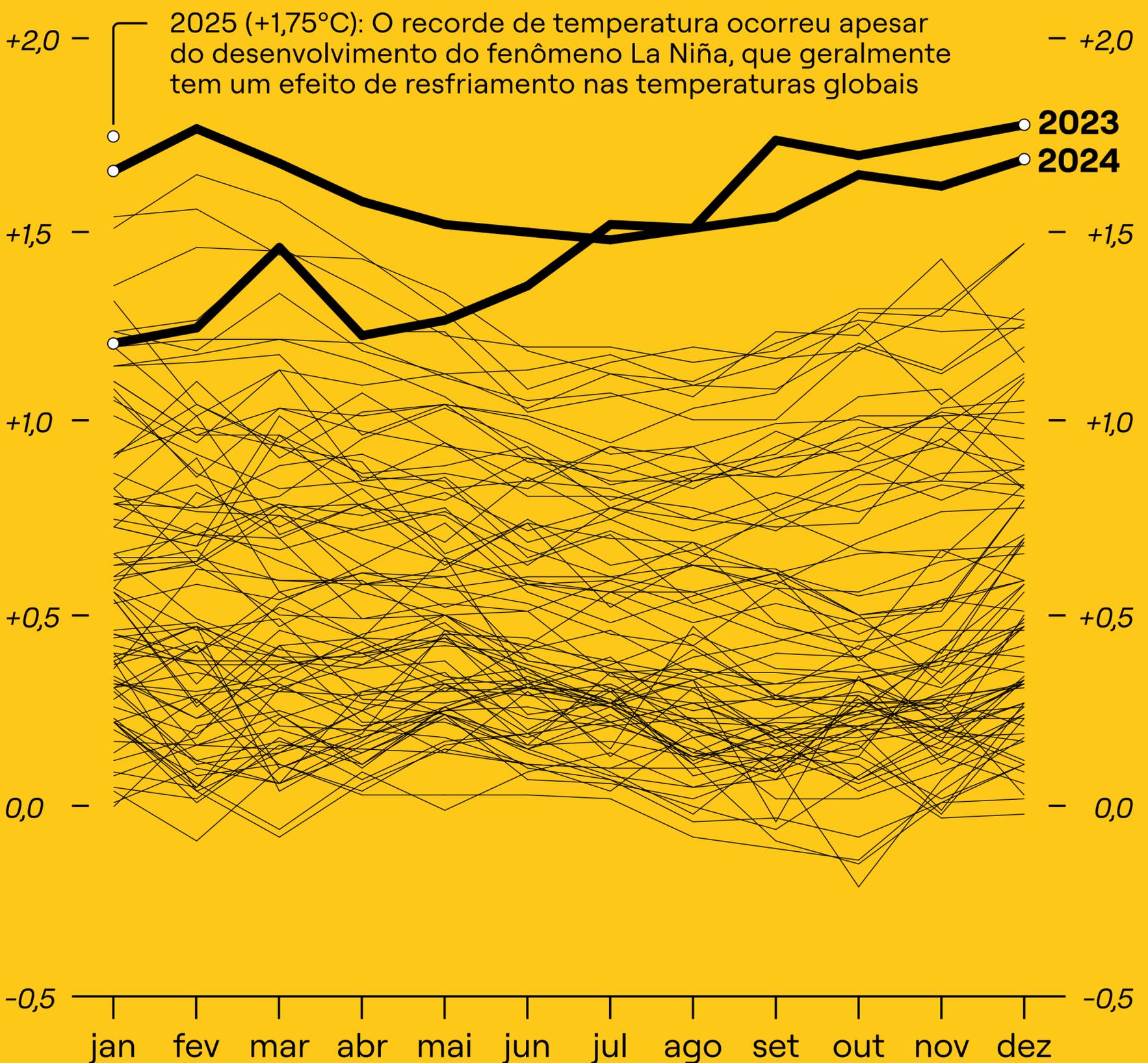


O Serviço de Mudança Climática Copernicus (C3S) divulgou que janeiro de 2025 foi o janeiro mais quente já registrado, com uma temperatura média de 13,23°C, superando em 0,79°C a média de janeiro do período 1991-2020 e em 1,75°C os níveis pré-industriais

## Temperaturas médias globais de janeiro e...



## ...anomalias mensais da temperatura global (°C) de janeiro de 1940 a janeiro de 2025



(1) Anomalia de temperatura global do ar da superfície em relação a 1850-1900  
Fonte: Serviço de Mudanças Climáticas Copernicus/ECMWF (Dados ERA5)

*A persistência de temperaturas elevadas, mesmo com a influência de La Niña, que geralmente resfria o planeta, destaca a intensificação das mudanças climáticas e a urgência de ações de adaptação*

**A Meta Global de Adaptação (GGA) é um compromisso coletivo estabelecido pelo Artigo 7 do Acordo de Paris, com o objetivo de “aprimorar a capacidade adaptativa, fortalecer a resiliência e reduzir a vulnerabilidade às mudanças climáticas”. Essa meta visa a contribuir para o desenvolvimento sustentável e garantir uma resposta adequada aos desafios climáticos, alinhada ao objetivo de limitar o aumento da temperatura global a 1,5°C em relação à era pré-industrial**



**COP26 (2021, Glasgow)**

Criado o Programa de Trabalho Glasgow–Sharm el-Sheikh para monitorar e definir indicadores da GGA. Previsto para dois anos, também iniciou debates sobre financiamento para adaptação



**COP27 (2022, Sharm el-Sheikh)**

Avanço nas negociações para um quadro de metas globais, ainda sem definições claras. O programa de trabalho da GGA foi estendido até a COP28 para detalhar métricas e indicadores

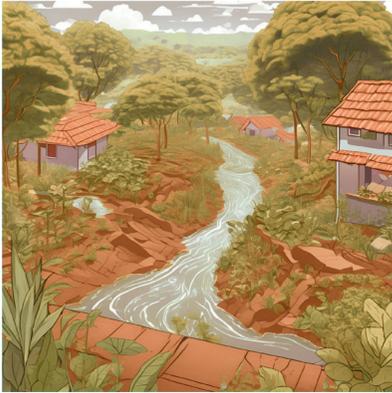


**COP28 (2023, Dubai)**

Destacou a urgência do financiamento climático para adaptação, assegurando suporte aos países em desenvolvimento na implementação de medidas de resiliência



*A COP28 (2023, Dubai) adotou cinco dimensões da Meta Global de Adaptação (GGA) que orientam ações estratégicas para fortalecer a resiliência climática. Elas abrangem desde a proteção de ecossistemas e infraestruturas até a governança e participação social*



## **SISTEMAS E INFRAESTRUTURA NATURAIS**

Fortalecer ecossistemas e infraestruturas para reduzir riscos climáticos, como inundações e secas, por meio de soluções baseadas na natureza e proteção de áreas vulneráveis.



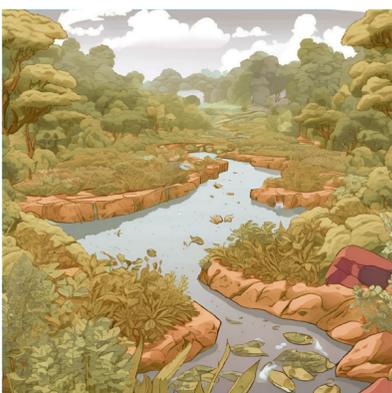
## **MEIOS DE SUBSISTÊNCIA E ECONOMIAS LOCAIS**

Proteger comunidades e setores econômicos sensíveis ao clima, incentivando práticas sustentáveis, diversificação de renda e acesso a seguros climáticos.



## **SAÚDE E BEM-ESTAR HUMANO**

Reforçar sistemas de saúde para lidar com os impactos climáticos, como ondas de calor e doenças transmitidas por vetores, além de melhorar infraestrutura hospitalar e resposta a emergências.



## **ECOSSISTEMAS E BIODIVERSIDADE**

Preservar e restaurar ecossistemas terrestres e aquáticos para garantir serviços ambientais essenciais, como regulação climática, segurança alimentar e qualidade da água



## **SISTEMAS SOCIAIS E GOVERNANÇA**

Fortalecer políticas públicas, participação comunitária e cooperação internacional para planejar e implementar estratégias de adaptação eficazes e sustentáveis



*Para alcançar esses objetivos, as Soluções Baseadas na Natureza (SBN) e a Adaptação Baseada em Ecossistemas (ABE) desempenham um papel fundamental na resposta aos desafios climáticos. As SBN utilizam processos naturais para mitigar impactos e aumentar a resiliência, promovendo ações como reflorestamento, telhados verdes e corredores ecológicos. Já a ABE foca na adaptação climática por meio da proteção e restauração de ecossistemas, garantindo segurança hídrica, alimentar e redução de desastres naturais*

**SBN** *Estratégias que utilizam processos naturais para enfrentar desafios ambientais, como mudanças climáticas, segurança hídrica e desastres naturais*

**Soluções Baseadas na Natureza**

- Exemplos:**
- 1 Recuperação de manguezais para proteger áreas costeiras contra tempestades e erosão
  - 2 Telhados verdes e parques urbanos para reduzir o calor extremo nas cidades
  - 3 Restauração florestal para melhorar a qualidade da água e capturar carbono

- Vantagens:**
- Melhora da qualidade ambiental
  - Redução de custos em infraestrutura
  - Aumento da resiliência climática

---

**ABE** *Estratégia de adaptação climática que protege, restaura e maneja ecossistemas naturais para reduzir a vulnerabilidade de comunidades e setores econômicos*

**Adaptação Baseada em Ecossistemas**

- Exemplos:**
- 1 Recuperação de nascentes para garantir abastecimento de água em períodos de seca
  - 2 Proteção de recifes de corais para reduzir impactos de tempestades e manter a biodiversidade
  - 3 Uso sustentável de áreas alagadas para mitigar enchentes e regular o fluxo de rios

- Vantagens:**
- Aumento da segurança alimentar e hídrica
  - Redução dos impactos de desastres naturais
  - Preservação da biodiversidade



*Esses conceitos já são aplicados em algumas cidades ao redor do mundo, que combinam infraestruturas verdes, gestão hídrica e planejamento sustentável para reduzir os impactos climáticos. Com a recuperação de ecossistemas, ampliação de áreas verdes e uso de tecnologias para mitigar calor e inundações, essas iniciativas fortalecem a resiliência climática e promovem um futuro sustentável*

## NOVA YORK

### **Infraestrutura contra enchentes**

Após o furacão Sandy, Nova York criou o Big U, barreiras e parques elevados para conter inundações

## ROTerdã

### **Gestão hídrica inovadora**

Implementou telhados verdes e infraestruturas para armazenar águas pluviais e reduzir inundações

## PARIS

### **Refúgios climáticos e superfícies frias**

Paris criou refúgios climáticos e pavimentos reflexivos para reduzir o calor extremo e proteger a população



## MEDELLÍN

### **Corredores Verdes**

Medellín criou 30 corredores verdes para reduzir o calor urbano, melhorar a qualidade do ar e a biodiversidade

## SINGAPURA

### **Infraestrutura verde e ilhas flutuantes**

Transformou rios e lagos em reservatórios naturais para evitar inundações e otimizar a água

## SYDNEY

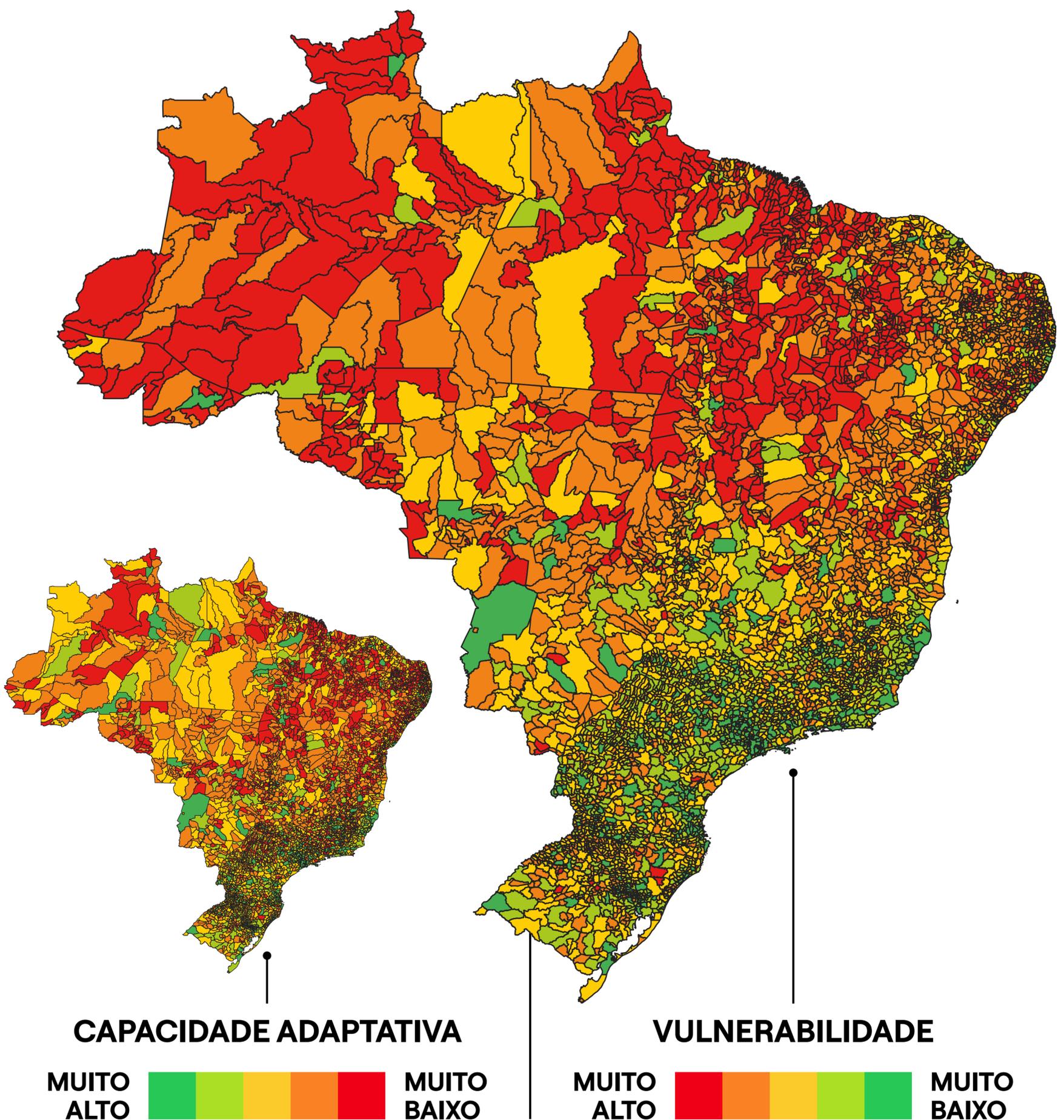
### **Expansão da vegetação urbana**

Sydney expandirá a cobertura vegetal em 40% até 2050 para reduzir o calor urbano e melhorar a qualidade do ar



O Brasil enfrenta desafios significativos em relação às vulnerabilidades climáticas e à capacidade de adaptação. O país apresenta regiões altamente suscetíveis a eventos extremos, como secas, inundações e deslizamentos de terra. Essas vulnerabilidades são determinadas por fatores socioeconômicos, ambientais e pela infraestrutura disponível, impactando a resiliência das populações expostas

**Regiões com menor desenvolvimento socioeconômico geralmente possuem uma capacidade de adaptação reduzida, o que as torna mais vulneráveis aos impactos das mudanças climáticas**



Fonte: Plataforma AdaptaBrasil do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI)

*Assim como globalmente, a prioridade política da agenda de adaptação precisa ser elevada internamente. O governo federal busca alavancá-la por meio da Estratégia Nacional de Adaptação, componente do Plano Clima, que foi à consulta pública no fim de 2024. Em breve serão disponibilizados para participação seus 16 planos setoriais. Mas há uma série de outras ações necessárias que não estarão nesses planos, por falta de meios de implementação*

**R\$ 421  
bilhões**

**é o cálculo em danos materiais (2014 a 2023) que foram causados por eventos climáticos no Brasil afetando diretamente quase 5 milhões de pessoas**

**R\$ 20 bilhões é o que está no orçamento proposto neste ano como aporte no Fundo Clima – o dobro de 2024. O Programa AdaptaCidades é uma das apostas para ampliar a resiliência dos municípios brasileiros, apoiando a elaboração de planos municipais de adaptação. A iniciativa, a princípio, deverá abarcar menos de 10% das prefeituras**

### ÁREAS DE ATUAÇÃO



#### **Capacitação técnica**

Formação de gestores para desenvolver políticas e projetos de adaptação



#### **Infraestrutura resiliente**

Implementação de soluções baseadas na natureza (SBN) e gestão hídrica



#### **Justiça climática**

Priorização de municípios mais vulneráveis, fortalecendo a resiliência climática

